

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 60

PORTUGUÊS 10.º ANO

Tema 13: Camões épico

Subtema 2: O discurso reflexivo e crítico em *Os Lusíadas*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Propomos-te um percurso de leitura e reflexão a partir das estrofes 105 e 106 do Canto I d'Os *Lusíadas*, em que Camões interrompe a narrativa para refletir e questionar.

Descobre como uma obra escrita há mais de cinco séculos continua a interpelar o presente e a estimular uma reflexão crítica sobre temas intemporais.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO ORALIDADE:

- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Utilizar de modo apropriado processos como retoma, resumo e explicitação no uso da palavra em contextos formais.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Interpretar o sentido global do texto e a intencionalidade comunicativa com base em inferências devidamente justificadas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI: Luís de Camões, *Os Lusíadas* (reflexões do poeta).
- Relacionar características formais do texto poético com a construção de sentido.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: *alegoria*, *interrogação retórica*, *metonímia*, *aliteração*, *apóstrofe*, *anástrofe*.
- Comparar textos em função de temas, ideias e valores.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.
- Expressar, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pelas obras e seus autores.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever *sínteses*, *exposições* sobre um tema e *apreciações* críticas, respeitando as marcas de género.
- Redigir o texto com domínio seguro da organização em parágrafos e dos mecanismos de coerência e de coesão textual.



COMO VOU APRENDER?

GTA 60: Porque se interrompe a narração no final do Canto I?

GTA 61: Para Camões, vale mais a espada ou a pena?

GTA 62: Mudam-se os tempos... E as vontades?

GTA 63: A voz do poeta: indignação, lamento ou apelo?

GTA 64: Como termina a epopeia de Camões?

Tema 13: Camões épico

Subtema 2: O discurso reflexivo e crítico em *Os Lusíadas*

GTA 60: Porque se interrompe a narração no final do Canto I?

Objetivos:

- Compreender o contexto narrativo que enquadra as estrofes 105 e 106 do Canto I, mobilizando conhecimentos sobre a estrutura da epopeia.
- Interpretar as estrofes 105 e 106 do Canto I:
 - identificando tema(s), ideias centrais e sentido global;
 - fazendo inferências de diferentes tipos;
 - analisando o valor de recursos expressivos relevantes para a construção do sentido e da intencionalidade.
- Desenvolver pensamento crítico e reflexivo a partir da leitura da obra de Camões, problematizando as ideias veiculadas.
- Escrever para expressar reflexões e opiniões a partir da leitura comparativa de textos e da exploração de temas por eles propostos.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

Recursos e materiais: caderno e *internet*.

**ETAPA 1 – Pré-leitura | enquadrar e antecipar as estrofes 105 e 106 – Canto I**

Os Lusíadas são um poema para ser lido ou dito com alguma continuidade.

Esperamos que tenhas aceite o desafio que deixámos como atividade complementar no GTA 59: escutar e acompanhar uma leitura em voz alta e seguida do Canto I.

Consulta as sínteses apresentadas no esquema da página seguinte, relativamente ao Canto I d’*Os Lusíadas*, e **preenche** adequadamente os espaços identificados com alíneas, recorrendo a conhecimentos que já possuis.



Sempre que precisares, consulta/lê o texto d’*Os Lusíadas*.



[Os Lusíadas, «Canto I, de Luís de Camões. In Diretório de Camonística.](#)



Estrutura interna d'Os Lusíadas – Canto I

Partes:

1.^a Canto I, estrofes 1-3: ____ (a) ____

O poeta anuncia o assunto da obra: os feitos heroicos do povo português, em especial a viagem de Vasco da Gama à Índia, exemplo de coragem, esforço e superação superiores aos da antiguidade clássica.

2.^a Canto I, estrofes 4-5: Invocação

O poeta pede inspiração a ____ (b) ____

3.^a Canto I, estrofes 6-18: Dedicatória

O poeta dedica a obra a ____ (c) ____, exaltando o passado como inspiração para o presente.

4.^a Canto I, a partir da estrofe 19 : ____ (d) ____

- **Estrofe 19:** Começa a narração «in medias res», da viagem com a armada portuguesa liderada por Vasco da Gama já no oceano Índico.

- **Estrofes 19 a 41:** Ocorre o Consílio dos Deuses onde se confrontam forças favoráveis (Vénus e Júpiter) e contrárias (Baco) à viagem dos portugueses; os deuses decidem influenciar o destino da armada, mostrando que a ação humana está ligada à intervenção divina.

- **Estrofes 42 a 104:** Navegação dos portugueses no Índico. Na ilha de Moçambique, recolhem informações sobre a costa africana, mas são enganados por um mouro (instruído por Baco) que os encaminha para uma ilha hostil a cristãos - Quíloa. Vénus intervém, impedindo que as naus ali cheguem. Porém, o piloto mouro continua a enganar os portugueses e encaminha-os para outro local perigoso – Mombaça – onde os espera uma cilada preparada por mouros instruídos por Baco.

- **Estrofes 105 e 106:** Reflexão do poeta

Planos:

Plano ____ (e) ____

Plano ____ (f) ____

Plano da viagem em alternância com plano da mitologia

Plano das reflexões do poeta

Coloca hipóteses sobre qual poderá ser o tema da reflexão que o poeta faz nas estrofes 105 e 106, tendo em conta a história que estava a contar e que interrompe nesse momento.

Partilha essas hipóteses com outros colegas, explicando as razões para as colocares.



ETAPA 2 – Leitura orientada das estrofes 105 e 106



Escuta uma leitura das estrofes 105 e 106 correndo o vídeo dos **44min09s** aos **44min59s**.

Acompanha a audição das estrofes e **verifica** se as hipótese colocadas anteriormente sobre o seu conteúdo se confirmam ou não.



«*Lusíadas*, Camões (declamação completa)». Por Manel Cruz.

105

O recado que trazem é de amigos,
Mas debaixo o veneno vem coberto,
Que os pensamentos eram de inimigos,
Segundo foi o engano descoberto.
Ó grandes e gravíssimos perigos,
Ó caminho de vida nunca certo,
Que aonde a gente põe sua esperança
Tenha a vida tão pouca segurança!

106

No mar tanta tormenta e tanto dano,
Tantas vezes a morte apercebida!
Na terra tanta guerra, tanto engano,
Tanta necessidade avorrecida!
Onde pode acolher-se um fraco humano,
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o Céu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?

Frederico Lourenço (2024). *Camões. Uma antologia. Textos escolhidos e anotados*. Quetzal (p.51).

Em par ou em pequeno grupo, **resolvam** as três tarefas de leitura sobre as duas estrofes, organizando tópicos ou parágrafos de resposta. **Sigam** as pistas fornecidas.

1. Expliquem a situação concreta da viagem que motiva a reflexão do poeta nestas estrofes.

P
I
S
T
A
S

- **Recordem** a síntese sobre a ação narrada nas estrofes anteriores.
- **Identifiquem** o sujeito da forma verbal «trazem».
- **Explicitem** o sentido figurado de «veneno».
- **Explicitem** o contraste estabelecido nos primeiros 4 versos da estrofe 105.

2. Expliquem a visão sobre a vida humana que é expressa nestas estrofes.

P
I
S
T
A
S

- **Sublinhem** palavras-chave que revelem a perspectiva do poeta sobre a fragilidade da existência humana.
- **Esclareçam** o sentido de expressões como «caminho de vida nunca certo», «fraco humano» e «bicho da terra tão pequeno».
- **Identifiquem** os perigos na terra e no mar e o que esse paralelismo sugere.
- **Explicitem** o conflito/oposição central apresentado pelo poeta entre as aspirações humanas (esperança) e a realidade da existência.

3. Analisem a forma como a reflexão do poeta é expressa nestas estrofes.

P
I
S
T
A
S

- **Identifiquem** o campo lexical dominante nas estrofes e o valor semântico que veicula.
- **Explicitem** a emoção transmitida pelas sucessivas exclamações.
- **Expliquem** a importância de um tom de exagero e das repetições para reforçar a mensagem veiculada.
- **Explicitem** o valor da interrogação retórica com que o poeta fecha a sua reflexão e a força que lhe é dada pela anáfora de «Onde».



Confrontem a vossa resolução das três tarefas com as propostas de resolução fornecidas na p. 9.



ETAPA 3 – Pós-leitura | Escrita

Verifica como a reflexão de Camões é partilhada, transformada ou questionada por outros poetas posteriores e mais próximos de nós. **Lê** os dois poemas e **reflete** ou **debate** com os teus colegas sobre:

- semelhanças temáticas entre os dois poemas e as estrofes 105 e 106 d’Os *Lusíadas*;
- semelhanças e diferenças de tom (pessimista, irónico, esperançoso, crítico, dramático) entre os três textos.

Receita para fazer um herói

Tome-se um homem,
Feito de nada, como nós,
E em tamanho natural.
Embeba-se-lhe a carne,
Lentamente,
Duma certeza aguda, irracional,
Intensa como o ódio ou como a fome.
Depois, perto do fim,
Agite-se um pendão
E toque-se um clarim.

Serve-se morto.

Reinaldo Ferreira (1960), *Um voo cego a nada*. (Consultado a 5.2.2026 em: <https://www.escritas.org/>).

Tudo o que fazemos é marcado pela fragilidade da nossa condição.
Somos esta coisa humana,
provisória,
incerta,
inacabada,
imperfeita.
Mas somos também poeira enamorada.
Há em nós alguma coisa de maior.
Mesmo no erro.
No erro podemos encontrar um caminho.

José Tolentino de Mendonça (consultado a 5.2.2026 em: <https://centroloyola.org.br/revista/bagagem/um-poema/fragilidade-da-nossa-condicao-humana>).



Verifica se a reflexão de Camões continua atual. **Lê** os excertos de notícias que se seguem e **reflete** ou **debate** com os teus colegas sobre:

- perigos referidos por Camões que continuam presentes no mundo atual;
- de que modo a terra e o mar continuam a ser espaços de ameaça à fragilidade humana.

Catástrofes naturais em Portugal e Espanha entre as maiores da Europa nas últimas décadas

A Europa enfrentou, ao longo das últimas décadas, desastres e catástrofes naturais de grande magnitude, que incluem incêndios, terremotos, inundações e ondas de calor. As consequências foram devastadoras, deixando um rasto de destruição e causando milhares de vítimas mortais.

SIC Notícias. (2024, 9 de novembro). Consultado a 5.2.2026 em: <https://sicnoticias.pt/mundo/2024-11-09-catastrofes-naturais-em-portugal-e-espanha-entre-as-maiores-da-europa-nas-ultimas-decadas-6f88b3c0>.

ONU aponta agravamento do impacto da guerra sobre civis na Ucrânia

Situação na Ucrânia deteriorou-se ainda mais em 2025, afirmou o alto-comissário para os Direitos Humanos, com aumento significativo de civis mortos e feridos, destruição de infraestruturas e violações do direito internacional.

Nações Unidas. (2025, 12 de dezembro). ONU News em português. Consultado a 5.2.2026 em: <https://news.un.org/pt/story/2025/12/1851843>.

2023 foi o ano com mais mortes em rotas migratórias em todo o mundo

Travessia do Mar Mediterrâneo é causa da maior perda de vida de migrantes; atualização da OIM revela que mais da metade do total de mortes no período resultou de afogamentos.

Nações Unidas. (2024, 13 de março). ONU News em português. Consultado em 5.2.2026 em: <https://news.un.org/pt/story/2024/03/1828737>.

Verificaste que o tema da reflexão de Camões se revela intemporal e continua atual?

Escreve um texto, enquanto jovem do século XXI, em que:

- ✓ apresentes e desenvovas, com argumentos e exemplos, a tua própria reflexão sobre a fragilidade da condição humana na atualidade;
- ✓ procures dar uma resposta atual à pergunta de Camões «Onde pode acolher-se um fraco humano, / Onde terá segura a curta vida (...)?».

Revê e **aperfeiçoa** o teu texto, solicitando sugestões de colegas ou *feedback* de um professor e **procura divulgá-lo** junto da comunidade escolar.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 1 – Pré-leitura | enquadrar e antecipar as estrofes 105 e 106 – Canto I

Respostas:

(a) Proposição; (b) ninfas; (c) El Rei D. Sebastião; (e) central da viagem; (f) paralelo dos deuses (mitológico).

ETAPA 2 - Leitura orientada das estrofes 105 e 106

Modelos de resposta:

1. A reflexão do poeta nestas estrofes é motivada pela receção enganadora dos portugueses em Moçambique e pela cilada (traição) que lhes é preparada em Mombaça. Nas estrofes anteriores, conta-se como os mensageiros do Rei de Mombaça se aproximam dos portugueses com palavras amigas, são eles que «trazem» recado amigável. Porém, escondem pensamentos inimigos de traição que a palavra «veneno» traduz metaforicamente. Assim, nos primeiros quatro versos da estrofe 105, estabelece-se um contraste entre a aparência de amizade e a realidade maléfica e é esse engano que leva o poeta a interromper a narração para uma reflexão pessoal.

2. Nestas estrofes, Camões apresenta uma visão marcada pela fragilidade e insegurança da vida humana. A existência é descrita pela metáfora de um «caminho de vida nunca certo», isto é, um percurso instável e imprevisível, em que o homem, descrito como «fraco humano» e «bicho da terra tão pequeno», revela a sua pequenez e vulnerabilidade. O poeta estabelece um paralelismo entre o mar e a terra, mostrando que em ambos os espaços o ser humano está exposto a perigos constantes: no mar, «tormenta», «dano» e «morte»; em terra, «guerra», «engano» e «necessidade». Este paralelismo sugere que não existe lugar seguro para o homem. Por fim, evidencia-se um conflito entre a esperança humana de coragem e grandeza e a realidade de uma vida desamparada num universo hostil.

3. A ideia de fragilidade da vida humana é dramaticamente amplificada por uma série de recursos expressivos e linguísticos:

- Linguagem fortemente marcada por um campo lexical do perigo, sofrimento e instabilidade («perigos», «veneno», «tormenta», «dano», «morte», «guerra» e «engano»), transmitindo uma visão negativa e inquietante da vida.
- As exclamações («Ó grandes e gravíssimos perigos», «Ó caminho de vida nunca certo», etc.), iniciadas por apóstrofes («Ó...») revelam uma emoção intensa de espanto, revolta e angústia perante a fragilidade da vida humana exposta a perigos constantes, dando à reflexão filosófica um tom de lamento.
- As repetições («tanta tormenta e tanto dano» ou «tanta guerra, tanto engano»), criam um efeito de acumulação que intensifica a perceção dos perigos e da vulnerabilidade humana.
- A reflexão termina numa interrogação retórica, que não procura resposta (ela está implícita: «em lado nenhum») e dramatiza, juntamente com a repetição anafórica de «onde», o desamparo do ser humano sem possibilidade de um lugar seguro.



O QUE APRENDI?

Percebeste porque se interrompe a narração no final do Canto I?

És capaz de:

- compreender o contexto narrativo que enquadra as estrofes 105 e 106 do Canto I, mobilizando conhecimentos sobre a estrutura da epopeia?
- interpretar as estrofes 105 e 106 do Canto I, identificando tema(s), ideias centrais e sentido global; fazendo inferências de diferentes tipos; analisando o valor de recursos expressivos relevantes para a construção do sentido e da intencionalidade?
- desenvolver pensamento crítico e reflexivo a partir da leitura da obra de Camões, problematizando as ideias veiculadas?
- escrever para expressar reflexões e opiniões a partir da leitura comparativa de textos e da exploração de temas por eles propostos?

Ainda tens dúvidas?

Sugestão:

Visualiza a videoaula e **acompanha** as explicações do professor sobre a Proposição e a reflexão do poeta no final do Canto I.



[Videoaula 44, Português, 10.º ano. #EEC.](#)



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Explora a proposta de trabalho da RBE (Rede de Bibliotecas Escolares) sobre as estrofes finais do Canto I que aqui estudaste.



[«Um bicho da terra»: da fragilidade à superação. In RBE.](#)

Desafiamos-te a prosseguires com a audição da leitura d’*Os Lusíadas*, a partir do Canto II, apreciando a sonoridade, a entoação e relacionando-a com o sentido dos versos, mesmo que nem sempre percebas tudo. **Começa** a partir dos 45 minutos.



[«Lusíadas, Camões \(declamação completa\)». Por Manel Cruz.](#)